

Diagnóstico ambiental da atividade suinícola no entorno do Parque Estadual Fritz Plaumann

Aissara Gabrielle Suzin¹, Juliana França Fernandes², Letícia Paludo Vargas³ e Cláudio Rocha de Miranda⁴

¹Acadêmica em Engenharia Ambiental, Universidade do Contestado – Campus Concórdia, estagiária da Embrapa Suínos e Aves

²Acadêmica em Administração, Cemap – Unopar, estagiária da Embrapa Suínos e Aves

³Acadêmica em Zootecnia, pela Universidade Federal de Santa Maria – RS

⁴Pesquisador da Embrapa Suínos e Aves

Resumo

A região meio oeste de Santa Catarina é caracterizada pela intensiva produção em suínos, concentrando 28% do rebanho do estado (IBGE, 2010), os quais produzem grande quantidade de dejetos. Quando não manejado adequadamente esses dejetos podem se tornar um sério problema ambiental. Essa situação pode se tornar mais problemática quando a atividade suinícola é realizada em áreas próximas de uma unidade de conservação ambiental, como é o caso dos produtores de suínos localizados na área do entorno do Parque Estadual Fritz Plaumann. O plano de manejo dessa unidade de conservação propõe, entre outras medidas, a identificação e solução para os passivos ambientais das propriedades rurais existentes na sua zona de amortecimento. Assim, visando identificar o provável passivo ambiental da atividade suinícola existente na área do entorno, foi realizado um diagnóstico ambiental de todas as propriedades dessa área que possuem a atividade suinícola em escala comercial. As informações foram levantadas durante o mês de julho de 2011, através da aplicação de um questionário a onze produtores de suínos, os quais representam a totalidade dos suinocultores e aproximadamente 15% do total de agricultores da área. O volume anual de dejetos produzidos é da ordem de 17 mil metros cúbicos, por sua vez a área disponível para a reciclagem dos dejetos como fertilizante, principal forma de manejo adotada pelos agricultores, é de 169 hectares. Relacionando-se o volume dos dejetos com a área disponível para reciclagem e a legislação ambiental, que estabelece o volume máximo de 50 metros cúbicos por hectare por ano, constata-se que existe capacidade para armazenamento nas propriedades, porém, existe um excedente de dejetos no valor de 10.173m³/ano. Por sua vez, relacionando essa quantidade com a área disponível para aplicação em cada propriedade, observa-se que apenas um produtor possui área suficiente para reciclar os dejetos. Aspecto esse que exige que os produtores demandem áreas de terceiros para reciclagem os dejetos ou então adotem alguma forma de tratamento dos excedentes, como a instalação de um leito de compostagem.

Palavras-chave: dejetos de suínos, área disponível, reciclagem de dejetos, unidade de conservação.